

5. Processo de difusão e aplicação da estratégia

A *Estratégia de Cultura e Desenvolvimento da Cooperação Espanhola* nasce para servir de ferramenta de trabalho aos diversos sectores da Cooperação Espanhola. É por isso que deverá ser acompanhada de um processo de difusão e de divulgação entre os actores que estão no terreno, as comunidades autónomas e as ONGD, que, ao fim e ao cabo, serão os responsáveis por a implementar.

Além dos actores tradicionais da cooperação para o desenvolvimento, esta Estratégia exige uma maior participação dos agentes culturais, convidando os criadores, os artistas, as organizações culturais públicas e privadas a unirem-se a este projecto comum de luta contra a pobreza e a exclusão social.

A acção cultural com objectivos de desenvolvimento, conforme se apresenta nesta Estratégia, não tem antecedentes na Cooperação Espanhola. Por isso, necessitará de um apoio teórico, através de publicações de especialistas que aprofundem e desenvolvam exaustivamente as linhas de trabalho expostas.

Igualmente, considera-se necessário acompanhar esta Estratégia de um esforço de identificação e de avaliação das acções já empreendidas. Para tal, está em andamento a construção de um Banco de Boas Práticas, que permita identificar acções de cooperação cultural e avaliar os seus resultados e impactos. Este estudo permitirá concretizar, especialmente, as acções e linhas de trabalho propostas neste documento, avaliar as acções bem sucedidas já empreendidas e avaliar a possibilidade de as repetir.

6. Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e a avaliação deste documento são ferramentas de análise imprescindíveis para a obtenção de informações sobre o desempenho e os resultados das intervenções na cultura e no desenvolvimento.

Considerando algumas peculiaridades do sector cultural e a escassez de antecedentes e estudos especializados, será levado a cabo, numa primeira fase, um trabalho de reflexão e análise para a determinação e definição de indicadores de impacto cultural, capazes de avaliar quantitativa e, sobretudo, qualitativamente os resultados das acções de cooperação cultural que, no quadro desta estratégia, sejam implementadas.

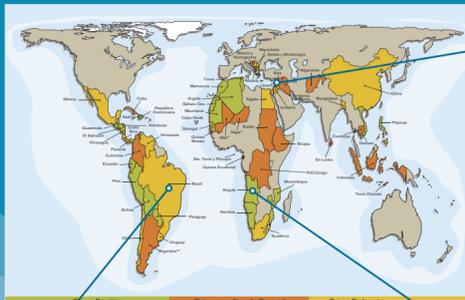
Este esforço permitirá a elaboração de processos de avaliação que se adaptem à realidade do sector cultural, mas que, por sua vez, sejam integrados nas metodologias de avaliação da Cooperação Espanhola.

Quadro geográfico

Na distribuição geográfica, serão considerados os indicadores de pobreza de natureza sociocultural que completem os indicadores já reunidos nos documentos de planificação geográfica da Cooperação Espanhola. Além disso, serão considerados outros factores, tais como:

- A vantagem comparativa de Espanha nas suas relações culturais com o mundo.
- A complementaridade da cooperação cultural com outras acções empreendidas para o desenvolvimento.
- A existência de contrapartes activas e envolvidas, assim como representações da acção exterior da Cooperação Espanhola.

Por estes motivos, esta Estratégia mobilizará as suas prioridades geográficas em três grandes áreas: América Latina, Magreb, Médio e Próximo Oriente e África Subsaariana.



Países Prioritários Países com Atenção Especial Países Preferentes
* A partir do PNUD 2006, o Mali e o Níger passam a ser Países com Atenção Especial.
** A partir do PNUD 2005, a Argentina passa de País Preferente para País com Atenção Especial.

AMÉRICA LATINA

Será levada a cabo uma cooperação baseada no acompanhamento das principais políticas públicas e das estratégias de redução da pobreza dos países latino-americanos, realizada em três níveis que se interrelacionam:

- Bilateral: através de comissões mistas.
- Sub-regional: fomentando a integração e a cooperação transfronteiriça.
- Regional: dando especial continuidade aos programas das Cimeiras Ibero-americanas.

Incidir-se-á no apoio às indústrias culturais locais. Capacitação dos recursos humanos do sector cultural.

Além disso, serão consideradas as pautas de cooperação cultural de:

- Comissões Mistas Bilaterais.
- Documentos Estratégias País (DEP) dos Países Prioritários.
- Planos de Atenção Especial (PAE) dos Países com Atenção Especial e dos Países Preferentes.

MAGREB, MÉDIO ORIENTE E PRÓXIMO ORIENTE

O Magreb é uma região de grande importância para a política externa espanhola. Será considerada prioritária devido à sua proximidade e à enorme dimensão que o fenómeno migratório tomou nos últimos anos. A cooperação cultural poderá contribuir nesta zona para a coesão social, aumento da participação cívica e resolução de conflitos.

O Mediterrâneo adquire uma nova dimensão no Plano Director, apoiada pelo denominado Processo de Barcelona, entre cujos objectivos se destaca o reforço dos vínculos culturais e a valorização do património histórico. Nesta região, a Cooperação Espanhola poderá aproveitar a vantagem comparativa que lhe é concedida pela sua posição mediterrânea.

ÁFRICA SUBSAARIANA

■ O Plano África assinala como um dos seus grandes eixos de acção o fortalecimento da cooperação cultural, assim como a procura de um conhecimento e estima mútuos.

■ Considerando que muitos dos países africanos em que se planifica a acção têm um carácter pluriétnico, parece importante reforçar e potenciar a função da cultura como aglutinador social. As acções culturais que sejam levadas a cabo devem ser utilizadas como reforço de identidade para as nações africanas, na sua maioria jovens e, às vezes, vítimas dos confrontos internos.

■ Convém também aprofundar as acções que promovam a produção e distribuição da produção cultural local, contribuindo para introduzir os produtos locais nos circuitos do mercado internacional. Nesse sentido, é importante o apoio aos festivais e aos eventos culturais próprios, com grande tradição e enraizamento nalguns países africanos.

Estratégia de Cultura e Desenvolvimento da Cooperação Espanhola

Resumo executivo



A versão electrónica deste documento pode ser descarregado a partir de:
<http://www.maec.es>
<http://www.aeci.es>

Direcção-Geral de Planificação e Avaliação de Políticas para o Desenvolvimento
Secretaría de Estado de Cooperación Internacional
Ministerio dos Assuntos Exteriores e da Cooperação
Príncipe de Vergara 43, 5ª planta, 28001 Madrid
Tel.: +34 91 379 96 86 / Fax: +34 91 431 17 85 / dgpalde@maec.es



SECRETARÍA DE ESTADO DE COOPERACIÓN INTERNACIONAL
DIRECCIÓN GENERAL DE PLANIFICACIÓN Y EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PARA EL DESARROLLO

1. Apresentação da estratégia

O *Plano Director da Cooperação Espanhola 2005-2008* inclui a vertente cultural, não só como uma linha estratégica, com o título *Aumento da liberdade e das capacidades culturais*, mas também como prioridade horizontal que convida a considerar o respeito pela diversidade cultural em todas as acções de desenvolvimento que venham a ser implementadas.

A *Estratégia de Cultura e Desenvolvimento da Cooperação Espanhola* é abordada como um processo que, integrando as trajectórias e as práticas existentes, pretende abrir um amplo leque de potencialidades aos actores da cooperação, de forma a que permita avançar-se na direcção de um tratamento mais exacto das possibilidades da cultura, sendo uma vertente muito importante da luta contra a pobreza e contra a exclusão social.

Partimos do conceito de cultura que foi assumido no Muidacult do México, em 1982, a qual é definida como o "conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Isto abrange, além das artes e letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças". Deste modo, trabalhar em cooperação cultural significa contribuir para melhorar a liberdade das pessoas, alargando as oportunidades individuais e colectivas para se viver melhor.

Esta Estratégia vincula os criadores e empreendedores da vida cultural às dinâmicas de desenvolvimento local e nacional, as quais devem necessariamente desempenhar um papel activo nos processos de progresso e de democratização das suas sociedades, dando especial atenção aos grupos de jovens e mulheres. Trata-se, pois, de uma Estratégia ampla, que pretende conciliar, unir e aproveitar as potencialidade das sinergias da cultura e da cooperação com os objectivos de desenvolvimento.

2. Justificação

Os documentos internacionais que serviram de referência para este trabalho mostram que as políticas culturais ao serviço do interesse público são uma referência fundamental para o desenvolvimento sustentável. Políticas que destaquem os aspectos que afectam as formas de governação, de organização administrativa, de vivência das manifestações comunitárias, de participação cívica, de desenvolvimento e criatividade, de defesa da identidade e de estímulo da auto-estima. Políticas culturais que possam gerar factores que melhorem a convivência e que incluam as actuais diversidade e pluralidade culturais.

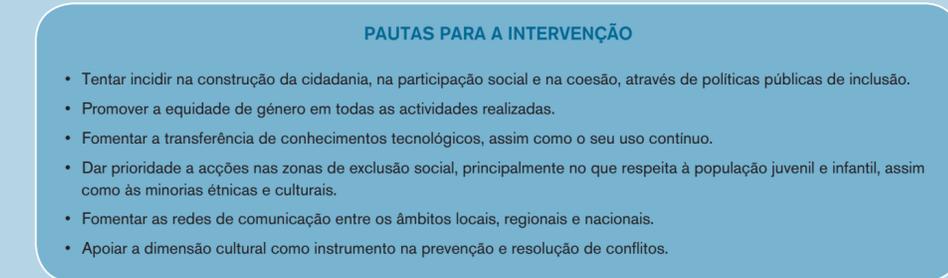
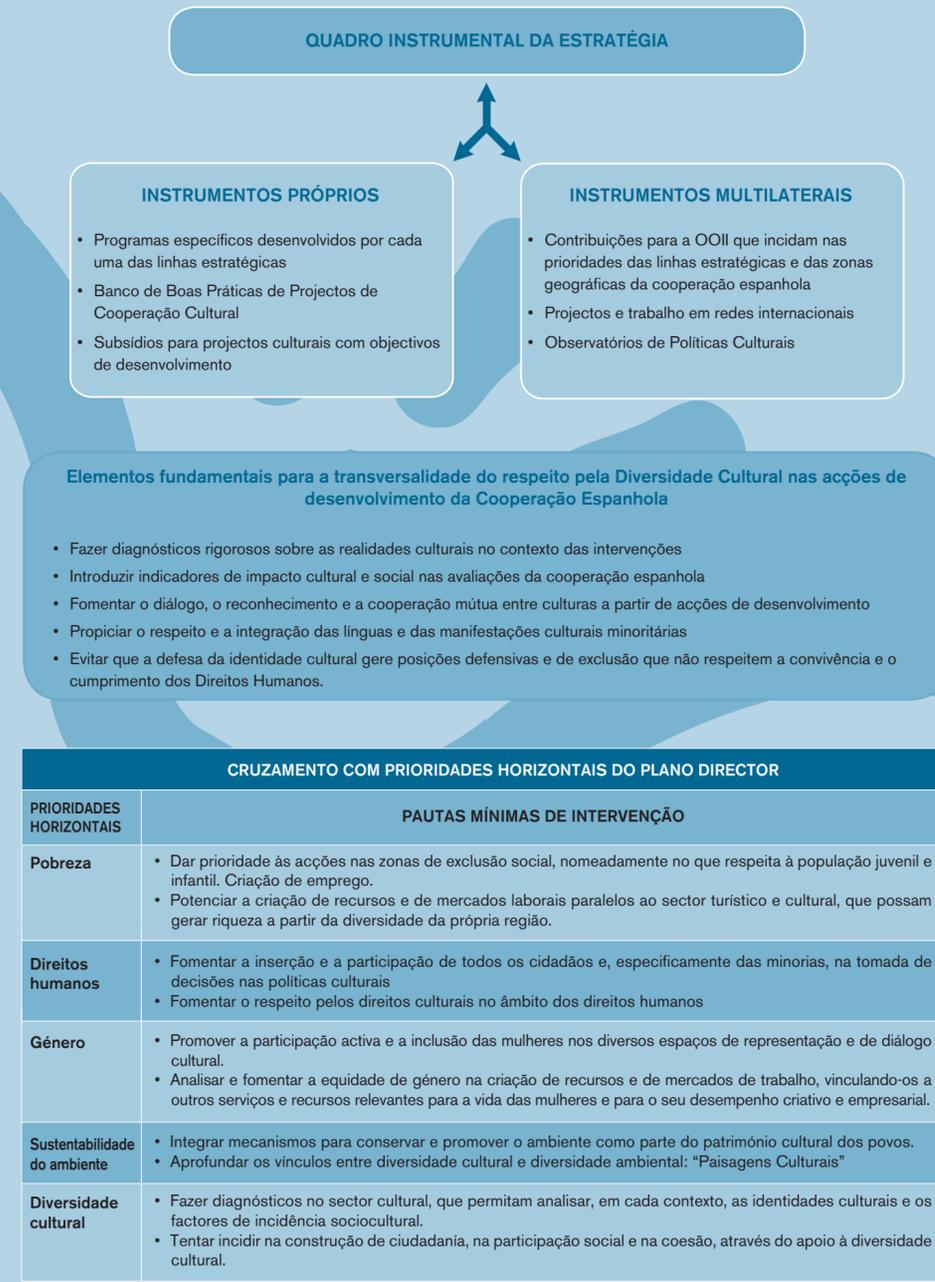
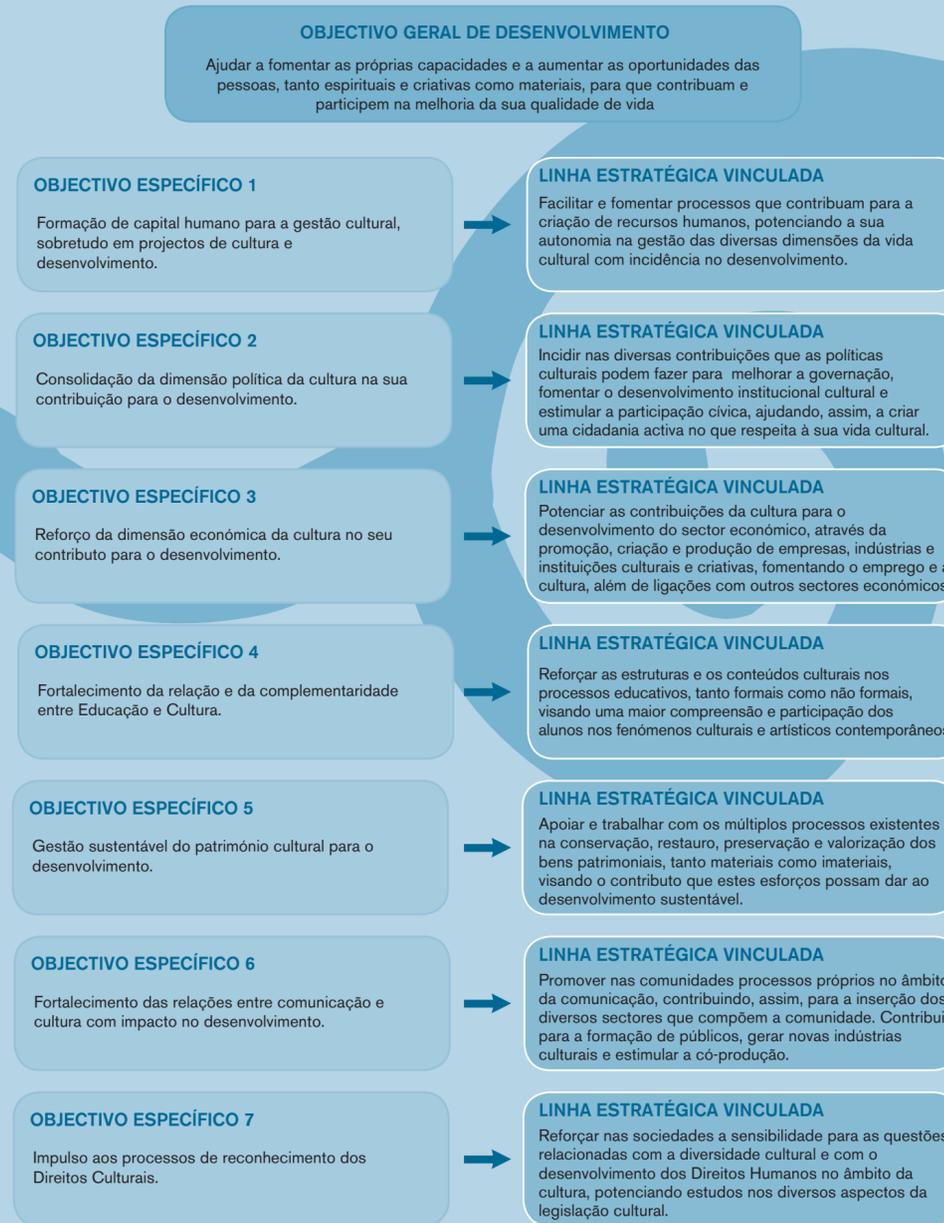
Neste documento figura a trajectória e a evolução dos conceitos de cultura e desenvolvimento no contexto internacional. A Estratégia integra as orientações do Relatório sobre Desenvolvimento Humano 2004 do PNUD no que se refere ao respeito pela diversidade cultural. Além disso, tem por objectivo orientar a Cooperação Espanhola, seguindo os princípios da Convenção sobre a protecção e a promoção da diversidade das expressões culturais, aprovada em 2005 por uma larga maioria de países na Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

A presente Estratégia reconhece a sua herança e sabe que é filha dos inúmeros esforços envidados para construir, a partir da cultura, ferramentas que fortaleçam as acções de desenvolvimento e crescimento humanos sustentáveis. Os Centros Culturais, o Programa de Património e as Escolas-Oficina, o Programa de Bolsas de Estudo, os Centros de Formação e a Cooperação Inter-universitária da Cooperação Espanhola são programas que vinham a ser levados a cabo e que servem de base para as novas acções propostas neste documento.

3. Quadro de referência



4. Quadro de intervenção



CRUZAMENTO DA ESTRATÉGIA COM PRIORIDADES SECTORIAIS	
PRIORIDADES SECTORIAIS	PAUTAS MÍNIMAS DE INTERVENÇÃO
Governança democrática, participação cívica e desenvolvimento institucional	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar a elaboração e planificação de políticas culturais de inclusão, com especial incidência nas potencialidades de desenvolvimento, fomentando a participação e a coesão social. Fortalecimento institucional do sector cultural.
Soberania alimentar e luta contra a fome	<ul style="list-style-type: none"> Recuperação e valorização de cultivos, gastronomias e métodos locais de alimentação. Geração de recursos económicos a partir das potencialidades culturais.
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar as actividades culturais como veículo de sensibilização e de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis.
Educação	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a implementação de programas de educação artística para jovens em risco de exclusão social. Ampliação dos espaços culturais nos âmbitos educativos.
Sustentabilidade ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar a formação e estudos de viabilidade dos diversos usos do património, com objectivos socioeconómicos e culturais, no quadro do respeito e da sustentabilidade ambiental.
Desenvolvimento económico sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Potenciar os artistas e os criadores independentes, nomeadamente os jovens, em projectos que possam gerar auto-emprego.
Género em desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Equilibrar a presença de género nas actividades a implementar.
Cooperação com os povos indígenas	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a produção e difusão de conteúdos diversificados nos meios de comunicação e nas redes locais de informação, que respeitem a diversidade cultural.
Protecção dos grupos em situação de maior vulnerabilidade	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a igualdade de oportunidades a indivíduos, grupos e comunidades no seu acesso à participação na vida cultural, à liberdade de expressão e de comunicação, à acção cultural e à criatividade, num clima de respeito e de progresso.
Prevenção de conflitos e construção da paz	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o diálogo. Promover medidas de emergência, em zonas de pós-conflito, com a população juvenil, através de actividades culturais e da recuperação de espaços lúdicos de participação social.